

Filosofia de Ministério de Louvor e Adoração
O Ministro de Louvor e Adoração
(por Pastor Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez)

1. QUEM O MINISTRO DE LOUVOR E ADORAÇÃO NÃO É

É importante logo de início desfazer algumas idéias que são relacionadas ao Ministério de louvor e adoração. Infelizmente o imaginário de alguns crentes concebeu uma noção errada acerca desse ministério e isso prejudica muitíssimo tanto o Ministro de Louvor e Adoração como a Igreja. Tais idéias nasceram tanto de experiências negativas como da dificuldade em conceber a figura de ministérios auxiliares. Vejamos o perfil equivocado do Ministro de louvor e adoração a partir daquilo que ele “não deve ser”:

- **O Ministro de louvor e adoração não é um profissional da música, mas sim um ministro:** É bom lembrar que na Igreja não temos profissionais mas sim ministros. Não é preciso ter uma chamada divina para ser um profissional da música mas para ser um ministro isso é fundamental. A música como ministério tem suas raízes com os levitas do Antigo Testamento que foram escolhidos por Deus para ministrar no templo. Quando Davi se referiu aos levitas disse: *“porque o Senhor os elegeu, para levarem a arca de Deus e o servirem para sempre”* (1 Crônicas 15:2). Essa conscientização de chamado é traduzida para o Novo Testamento não mais para os levitas mas sim para todos os ministros de Deus. Por esse motivo é que em 1Coríntios 4:1 somos desafiados no sentido de que as pessoas nos considerem como *“ministros de Cristo”* e não profissionais. A convicção de chamada ao ministério deve ser o primeiro elemento formativo de um Ministro de louvor e adoração;
- **O Ministro de louvor e adoração não é responsável pela música mas sim pela adoração:** Cabe ao Ministro de louvor e adoração a difícil tarefa de conduzir as pessoas à adoração e transformar a música em um instrumento de louvor. O que mais vemos hoje em dia nas diferentes Igrejas, como bem lembra Sammy Tippit na obra *Digno de Adoração*, é a preocupação com a música sem qualquer referência à adoração. Não são raros os casos em que pessoas com testemunho duvidoso e até mesmo sem compromisso com a Igreja sejam admiradas pela sua excelente voz ou virtuosidade em algum instrumento musical. Os ‘artistas da fé,’ como disse Wolfgang H. M. Stefani em *O Cristão e a Música* não podem substituir os adoradores em espírito e em verdade (João 4:24). Assim sendo o Ministro de Música tem como principal finalidade a de resgatar a visão da adoração bíblica que também se revela através da boa música;
- **O Ministro de louvor e adoração não é apenas um músico por excelência mas sim um administrador e capacitador:** Não se espera que um Ministro de louvor e adoração saiba tocar todos os instrumentos musicais ou que tenha a voz mais bonita do mundo. Também não se exige dele que reja e ensaie todos os coros e grupos musicais e que conduza a Igreja em todos os cultos. O que de fato se espera de um Ministro de louvor e adoração é que tenha a capacidade de administrar os talentos musicais da Igreja, descobrindo, inclusive, os novos talentos e integrando os novos crentes à adoração. É bom lembrar que Deus orienta os ministros (inclusive os de louvor e adoração) em Efésios 4:12 a capacitarem os crentes: *“com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.”* Aqui temos uma das principais virtudes do Ministro de louvor e adoração. Em uma visão ministerial nós capacitamos pessoas, despertamos

talentos, incentivamos e assim suprimos as carências na área musical a partir de nós mesmos. Por esse motivo é que as Igrejas que tem essa visão ministerial investem em coros graduados, treinamento de obreiros e oficinas de treinamento. É na administração dos recursos que Deus dá, como *despenseiros*, que promovemos a edificação do Corpo de Cristo também através da Música;

- **O Ministro de louvor e adoração não serve apenas à área musical mas sim à toda a Igreja:** A visão ministerial nunca é fragmentada ou exclusivista. Por esse motivo o Ministro de louvor e adoração não há de trabalhar apenas com os musicistas, Coros ou instrumentistas. Ele trabalhará com toda a Igreja promovendo a adoração, ajudando o pastor nas ênfases doutrinárias e evangelísticas e suprimindo carências na Igreja. Como o Ministro há de trabalhar com pessoas surgirão necessidades na área de aconselhamento, visitação, ensino e outras. Assim sendo seu trabalho abrangerá a música bem como outras necessidades que dependam de seu auxílio e direção;
- **O Ministro de louvor e adoração não é independente em seu ministério mas sim submisso à autoridade e visão pastoral:** Não existe na Igreja qualquer ministério independente. Todos ministérios estão debaixo de uma mesma visão e autoridade que é de Jesus Cristo em primeiro lugar e do pastor da Igreja em segundo lugar. A pergunta de Amós 3:3 é muito propícia aos ministros em geral: *“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”* Por esse motivo a escolha do Ministro de louvor e adoração depende muitíssimo do pastor da Igreja que indicará alguém não apenas de sua confiança mas que também partilhe de sua visão ministerial. A unidade no ministério da Igreja é importante para que satanás não aproveite brechas para destruir a paz e harmonia na Igreja. O Ministro de louvor e adoração, portanto, não é independente, nem a área musical, nem qualquer outra. O ministério, coeso, deve ter como visão àquela descrita em Efésios 4:16: *“ de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.”*

2. QUEM É O MINISTRO DE LOUVOR E ADORAÇÃO?

- **É um crente em Cristo Jesus:** pode parecer estranho começar por esse item mas é necessário. Um Ministro de Música precisa ser crente em Jesus Cristo e isso significa ter abandonado a vida velha e ter novidade de vida em Cristo Jesus (2 Coríntios 5:17). Também implica em não carregar consigo para o ministério as características próprias do velho homem (Efésios 4:22) como a mentira, ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena (Colossenses 3:8 e 9) e outros. É importante ainda ressaltar que os crentes em Cristo devem manifestar o fruto do Espírito Santo e não as Obras da Carne que se manifestam em *“prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas”* (Gálatas 5:19-21). Se espera de um Ministro de louvor e adoração que como um crente possa ser testemunho para os demais crentes e que dirigido pelo Espírito Santo de Deus manifeste *“amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”* (Gálatas 5:22 e 23).
- **É um vocacionado para o ministério cristão:** o Ministro de louvor e adoração precisa ter consciência de seu chamado para esse ministério. Além da consciência precisa ter atendido a esse chamado como todos ministros de Deus. Da mesma forma que um pastor deixa sua carreira e vai se preparar para o ministério no Seminário assim devem ser os Ministros de louvor e adoração também. No Seminário ele aprenderá a enxergar a música como um

ministério, também estudará as principais disciplinas teológicas para que possa fazer a ponte entre música e doutrina e também verá a Igreja como um todo e não fragmentadamente a partir apenas da área musical. Além da preparação a própria Igreja deve manifestar esse chamado reconhecendo o escolhido de Deus sobre aquela vida. Como vocacionado se espera dele que atenda as qualificações exigidas na bíblia em 1 Timóteo 3:2-7 que não servem apenas para os pastores mas também para aqueles que atendem ao chamado ministerial: *“Ser irrepreensível... temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento... inimigo de contendas, não avaro... que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito... não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo... que tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.”*

- **É submisso à autoridade pastoral:** O Ministro de louvor e adoração precisa reconhecer a autoridade pastoral e se submeter à visão e estilo que o pastor da Igreja tem para dirigir o rebanho. Hebreus 13:17a é um texto chave nesse relacionamento entre pastor e Ministro – *“Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles.”* O Ministro de louvor e adoração sempre será sujeito ao pastor da Igreja e baseado nisso trabalhará tanto na preparação dos cultos em unidade com o tema e idéia da mensagem como também dirigirá o ministério ressaltando os mesmos valores que o pastor elegeu como distintivos do ministério da Igreja.
- **Tem valores na área musical:** é esperado que ele tenha conhecimentos musicais suficientes para desenvolver o ministério na Igreja. Isso significa tanto o conhecimento técnico na área da música como a qualidade de ensinar, desenvolvendo a regência e outros elementos fundamentais para os membros da Igreja quer em culto quer em estudo. Ter conhecimento básico em algum instrumento para acompanhar a congregação também é importante bem como uma voz adequada para participar das inspirações musicais e assim despertar outros para esse ministério. Também deve saber conduzir a Igreja com ânimo e entusiasmo. A capacidade de ensinar novas músicas e assim atualizar o repertório da Igreja bem como executar aquelas que fazem parte da preferência da Igreja também é valor esperado e só alcançado por pessoa com qualificação musical.
- **Tem visão Ministerial:** Ministros de louvor e adoração precisam ser pessoas de visão e isso envolve muitos fatores. O primeiro é a atualização que implica no conhecimento das tendências, estilos e realidade musical da atualidade. A partir daí ele poderá verificar o que é possível aplicar ou contextualizar, sempre em unidade com o ministério pastoral. Também se espera que tenha visão para integrar novas pessoas no ministério, ajudar os regentes na escolha de repertório quando necessário, unir grupos musicais para atividades comuns, promover a atualização do repertório da Igreja trazendo músicas inspirativas e doutrinariamente corretas, usar a música para promover missões, despertar e incentivar talentos musicais na Igreja, promover a boa música e interagir com o panorama musical tanto dos clássicos como do contemporâneo, dando à Igreja o sentido que ela deve ter: ser sal e luz no mundo (Mateus 5:13, 14).
- **Sabe trabalhar com pessoas:** O Ministro de Música, segundo o Dr. Paige Patterson, atual presidente do SouthWestern Theological Baptist Seminary, precisa ser ‘mais chegado às pessoas do que às notas musicais’ (Sermão de formatura da turma de Bacharelato em Música Sacra em 2003). Isso significa que sua atenção principal está nas pessoas pois sem elas não se faz música na Igreja. A busca da qualidade nunca pode abafar o valor do indivíduo. Assim sendo ele precisa ter bom senso, ser pessoa que saiba ouvir, ter discernimento espiritual para aconselhar e como marca maior precisa ser confiável. Para tanto não se pode admitir que um Ministro de Música seja fofoqueiro, mexeriqueiro ou que fale além dos limites da ética, bom senso e vida Cristã

(Provérbios 11:13, 20:19). Precisa ser amável, saber valorizar as pessoas e incentivá-las mas também ter a sabedoria para orientá-las e até mesmo, se necessário, corrigi-las com a Palavra de Deus.

3. A IGREJA E O MINISTRO DE LOUVOR E ADORAÇÃO

Depois de falarmos sobre o Ministro de Música é bom também entendermos o papel da Igreja nesse processo. Toda Igreja tem uma história musical e portanto uma tendência. Por isso se manifestam preferências, estilo e até mesmo um modelo de culto e liturgia. Essa história precisa ser considerada e respeitada mas não pode de modo algum se tornar um impedimento para o aprendizado e até mesmo para o crescimento espiritual dos crentes. Aqui entra a pessoa do Ministro de louvor e adoração. Se não houver por parte da Igreja a sensibilidade para aceitar e interagir com aquele que assume este ministério nunca haverá crescimento e nenhum ministério será bem sucedido. O Ministro de louvor e adoração precisa ser sensível à Igreja mas esta também precisa ser sensível a ele. Pensando no papel da Igreja em relação ao Ministro de louvor e adoração vamos levantar alguns dos principais problemas encontrados nessa dinâmica e também algumas soluções:

- **Uma Igreja fechada a novas idéias:** muitas vezes o Ministro encontra uma Igreja que se compara ao solo pedregoso citado por Jesus em Lucas 8:6 – *“Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade.”* Existem idéias que são muito boas e merecem ser pelo menos ouvidas. Existem outras que são excelentes e devem ser implementadas. O famoso discurso *“aqui isso não funciona”* é ouvido muitas e muitas vezes pelo Ministro de louvor e adoração e com certeza isso gera fadiga e desânimo. Boas idéias, ainda que diferentes, devem ser assimiladas e também executadas. Fazer isso não é sinônimo de desprezar o passado ou desrespeitar a história mas sim de dar a Igreja o dinamismo e excelência que ela tem por sua missão. Algumas pessoas dizem que são fechadas ao novo por causa da tradição. Uma Igreja pode ser tradicional e ainda assim aberta a novas idéias. Lembremos da definição de tradição dada por Charles Swindoll: *“Tradição é a fé viva dos que já morreram e tradicionalismo é a fé morta dos vivos.”* Somos tradicionais e não tradicionalistas. Por isso podemos ouvir e aplicar novas idéias que venham a acrescentar.
- **Falta de respeito e amor:** nota-se em algumas Igrejas posições que desrespeitam o Ministro de louvor e adoração e muitas vezes são demonstrações de raiva e ódio. Dedos em riste, palavras ofensivas, ironia e volume da voz são armas que não devem existir em uma Igreja. O Ministro de louvor e adoração deve ser respeitado e amado como um servo de Deus. Com certeza ele terá falhas como os pastores e demais membros da Igreja tem. Ainda assim merecem o respeito e amor e devem ser ouvidos e considerados em sua liderança.
- **Ciúmes:** esse item está relacionado diretamente ao anterior. As pessoas ligadas à música em geral são mais sensíveis pois a música exige delas uma maneira mais emocional de lidar com a vida. E nessa sensibilidade são aflorados sentimentos e posturas que muitas vezes acabam prejudicando o relacionamento com o Ministro de louvor e adoração, entre eles o ciúme. Ele é tão prejudicial que a bíblia em 1 Coríntios 3:3 diz: *“Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?”* O ciúmes acaba transformando um relacionamento construtivo e abençoado em uma disputa entre melhores e piores e entre o novo e o que já existe. Alguns Ministros de louvor e adoração são recebidos como se fossem

'intrusos' e qualquer opinião ou sugestão é encarada como se fosse um ataque. A Igreja, e em especial os que labutam na área musical, precisam aprender a dominar suas emoções e em amor construir um ministério abençoado.

- **Críticas exageradas e incoerentes:** Alguns Ministros de louvor e adoração recebem críticas um tanto quanto exageradas e incoerentes. Exageradas porque fogem do seu controle e incoerentes porque dependem muito do estado de espírito de seus liderados. Se ele rege sempre é criticado pois não dá oportunidade a outros; se coloca outros para reger está fugindo de sua responsabilidade. Se pede ajuda de outros e compartilha o ministério está abusando da boa vontade alheia; se não o faz é centralizador e egoísta. Se insere novas músicas é criticado porque a congregação não as conhece; se coloca músicas conhecidas então é criticado porque não atualiza o repertório. Se usa hinos é criticado pelos que preferem cânticos; se usa cânticos é criticado pelos que preferem hinos. Críticas assim fazem com que o Ministro de louvor e adoração se sinta inseguro e demonstram claramente a resistência da Igreja. Somam-se á lista críticas quanto à regência, voz e até aparência física. Nenhum Ministro é isento de críticas mas a Igreja pode ser mais madura e também sensível, deixando de lado o exagero e a incoerência.
- **Exigências que fogem ao papel do ministro:** também é comum exigir-se do Ministro o que foge à sua alçada. Agradar a todos é uma das exigências impossíveis. Escolher um repertório fácil e bonito e que seja aceito por todos é outra exigência impossível. Levar todos à participação é exigência muito severa: sempre haverá alguém que não vai cantar, não vai sorrir e nem se envolver com o culto. Não poderemos exigir do Ministro de louvor e adoração que consiga mudar o coração daqueles que tão interessados em suas preferências se esquecem da coletividade do Corpo de Cristo.
- **Intimidade demasiada ou participação em todos os eventos:** muitas vezes é cobrado do Ministro uma participação acima de suas possibilidades de tempo e agenda como estar presente em todos os ensaios de todos os grupos, participar de agendas sociais que coincidem com programações da Igreja e outros. Também se exige do Ministro uma intimidade que às vezes é impossível. Chega-se a confundir amizade com ministério e logo situações que não são referentes ao ministério acabam gerando conflitos. O Ministro deverá ter tempo para seu cônjuge e filhos e sua maior intimidade será exatamente com eles. Também precisará de tempo para preparação de cultos, estudo e preparação espiritual sem contar com as reuniões de ministério e até mesmo o seu papel como conselheiro e administrador da música. Assim sendo é necessário que se compreenda os limites de tempo e abrangência do Ministro de louvor e adoração.

Com certeza existem muitos outros temas relacionados ao Ministério de louvor e adoração mas esses nos ajudam a olhar para essa área ministerial com olhos mais conscientes não apenas do papel do ministro mas também do nosso como Igreja de Jesus Cristo.